

ORAC, AM  
FVNEBRE  
QVE DISSE OR

P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA  
de IESV Prègador de Sua Magestade.

No Conuento de S. Francisco de Enxobregas nas Exe-  
quias da senhora Dona Maria de Almeida.



EM COIMBRA,  
Com todas as licenças necessarias

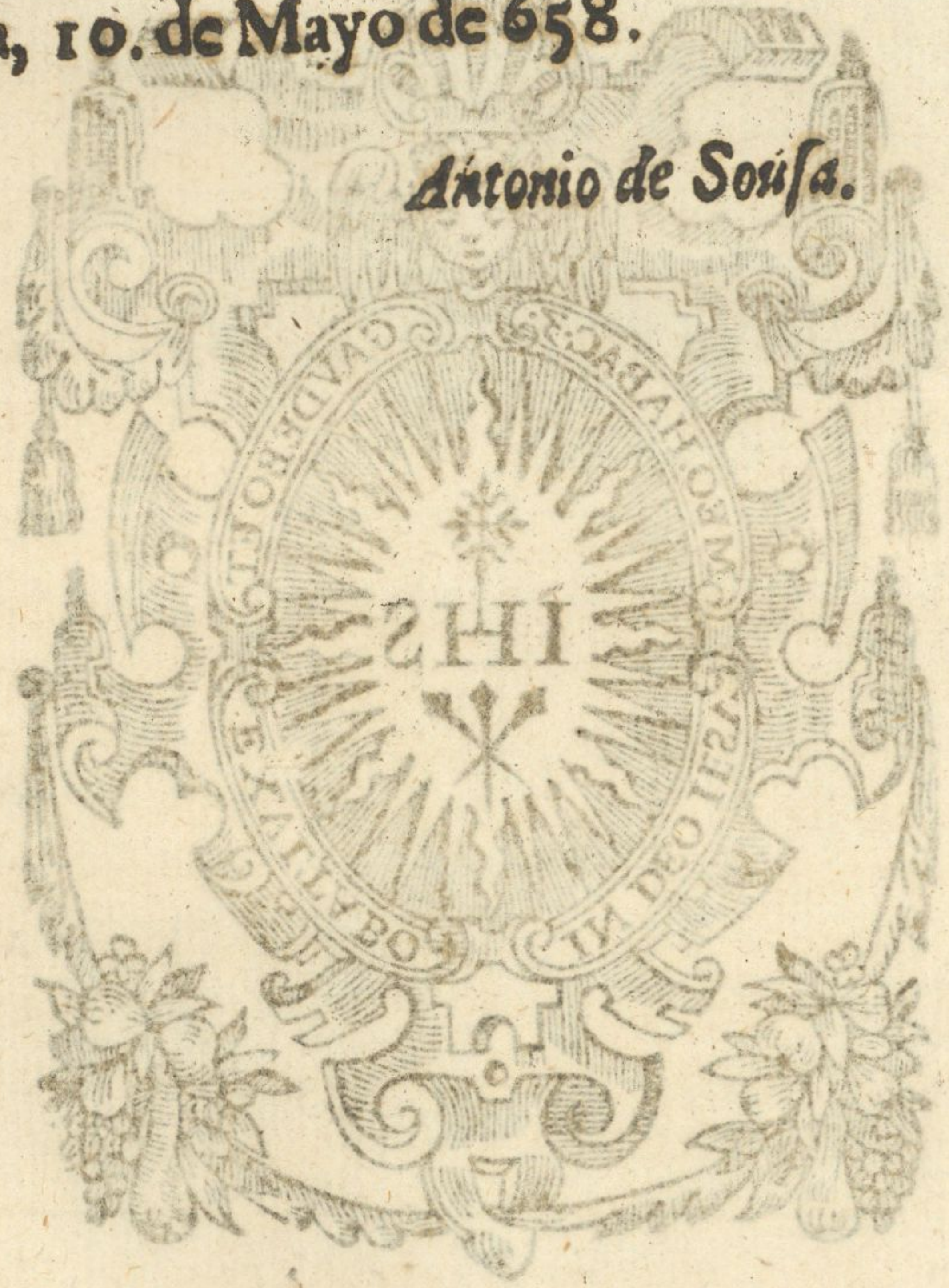
Na Impressão de Thome Carvalho Impressor da Vnivers. Año 1658

111  
ORACAM  
FVNERE  
**P**ode correr este Sermaõ, & os seis seguintes,  
Lisboa, 10. de Mayo 658.

de IESV Prætor de S. Magelhaes  
No Convento de S. Francisco de Enxobregas nas Exe-  
quias de S. Maria de Miralva  
**Souza. Rocha. Castilho.**

**T**axaõ este livro em cem réis em papel. Lis-  
boa, 10. de Mayo de 658.

**M.** *Antonio de Sousa.*



EM COIMBRA  
Com todas as licenças necessárias

Na Imprensa de Thomaz Carvalho Impressor da Universidade do Porto Anno 1658

*Maria optimam partem elegit.*

Luc. 10.



S T A S  
pa la uras  
(que sam  
de Chris-  
to por S.  
Lucas) cá  
taua solē-

nemente a Igreja em vinte & dous de Agosto que foy o dia (entre tantos funestos deste anno) a cuja memoria, a cujo sentimento, & a cujo aliuio se dedica o religioso, & o humano desta piadosa acção. O mesmo dia, que nos leuou o assumpto, nos deyxou o thema. Era a oitaua gloriosa da Assumpçam da Mãy de Deos, felice dia para deixar a terra, fermoso dia para entrar no Ceo. O dia da morte chama-se nas Escrituras temerosamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tanquam fur.* Ditosa alma a quem cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia tão temeroso com hum dia tão privilegiado: grande argumento de felicidade! He opiniam de Doutores piedosa, & bem recebida, q̄ em todos os dias

consagrados a algũa festa da Senhora, estão mais franqueadas as portas do Ceo. Mas q̄ este priuilegio seja particularmente côcedido â mayor festa de todas, que he a da Assumpção gloriosa, nam tem sò a probabilidade de opiniam, mas he cousa certa. Affirmao S. Pedro Damiam, & confirmao com graues exemplos. Arè nesta circūstancia soube escolher Maria a melhor parte: *Maria optimā partem elegit.* Principes ouue, que decretando sentenças capitaes, deraõ a escolher o genero de morte, como Nero a Seneca, Se Deos quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mūdo se guardara para morrer neste. Que dia se pode desejar mais fausto para commeter a perigosa jornada doutra vida, que em seguimēto dos passos daquella Senhora, que para guiar he Estrella, para subir he Escada, para entrar he Porta: Estrella da manhãa, Escada de Jacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja. Quando os filhos de Is-

rael caminhauam do Egypto para a terra de promissaõ, a ordem cõ q̄ marchauam era esta. Hia diante a Arca do Testamento, em distãcia de dous mil passos: seguia-se logo o corpo de todo o Exercito repartido, & ordenado em esquadroẽs: por fim (que este he o lugar que lhe dam os Expositores) eraõ leuados em hũ tumulo portatil os ossos de Joseph. Este caminhodos Israelitas (q̄ quer dizer os q̄ vem a Deos) era figura da jornada q̄ fazẽ as almas do Egypto deste mũdo para a terra de promissam da gloria. Mas ẽ nenhũa occasiã cõ tanta propriedade como nesta. Foi diante a verdadeira Arca do Testamẽto a Virgem Maria no dia de sua triũphante Assumpçãõ, q̄ em tal dia nomeadamente lhe chamou Arca do Testamẽto David: *Surge Domine in requiẽ tuã, tu, & Arca sanctificationis tue.* Seguiu-se logo ẽ proporcionada distãcia, quãto vai do dia à oitaua, nam o corpo do exercito, mas o exercito da alma. Hũa alma armada com todos os Sacramẽtos da Igreja, assistida dos Anjos, acompanhada das boas o-

bras, seguida de tantos suffragios, & sacrificios, que outra couza he, se não hum exercito ordenado, & terrivel? Assi lhe chamãõ, não sem admiraçãõ, aquelles Espiritus centinellas do Ceo, que desde suas ameas estãõ vendo subir hũa alma: *Qua est ista, qua ascēdit terribilis ut castrorũ acies ordinata?* Por fim de tudo (q̄ tal he o fim de tudo) remata-se hoje esta pompa gloriosa, & inuisivel, no que sò vem, no que só podem ver nossos olhos, em hũas cinzas, & hum tumulo. Tambem aquelle tumulo, & aquellas cinzas vão caminhãdo, mas com passo tam vagaroso, com moymento taõ tar- do q̄ nam chegarãõ ao Ceo, onde já descança a alma, se- nam no dia da resurreiçãõ vniuersal. Cedo as perderẽmos de vista para nunca mais: agora saõ sò presentes a nossos olhos para nossa commiseraçãõ, para vltimo desengano, para perpetuo exẽplo. A mesma Senhora, que já tem dado a gloria ao bemaventurado assumpto de nossa oraçãõ, peçamos nos queira tan bẽ dar a graça que hauemos mister para fallar delle *Aue Maria, Maria*

*Maria optimam partē elegit.*

**D** Eu occasião a esta sē-  
 tença de Christo hũa  
 queixa piadosa, mas  
 tão atreuida, que che-  
 gou a lhe tocar o Senhor nam  
 menos q̄ no attributo de sua  
 Prouidencia: *Domine non est  
 tibi cura?* Senhor não tendes  
 cuydado? Casos succedem no  
 mūdo, que parece se descuy-  
 da Deos do gouerno d'elle: &  
 se alguns dam a nossa admi-  
 raçam mayores motiuos, faõ  
 os da vida, & da morte. Esta  
 admiraçam introduzio no ju-  
 izo dos homens o erro de fa-  
 dos, & de fortuna, que se bem  
 entre nós perdẽrão a diuinda-  
 de, ainda conseruam os no-  
 mes. Se repararmos com at-  
 tençam, quem viue neste mū-  
 do, & quem morre, he neces-  
 saria muyta fê para crer que  
 ha prouidencia. Todo o mo-  
 tiuo desta queyxa de Marta,  
 foy ver que a deixara Maria,  
 & que estaua com Deos. Tal  
 he o motiuo que temos pre-  
 sente, mas com mayores  
 circumstancia de dõr, não sei  
 se diga de sem razam: & assi  
 auemos de ouir hoje mays  
 queyxas, & mais queixosas.

Em fim Maria está com

*Deos: Sedens secus pedes Do-  
 mini:* Desatouse das obriga-  
 ções & cuydados do mundo,  
 rōpeo os laços da humanida-  
 de, deixou em soledade o san-  
 gue, o amor, & amesm a vida.  
*Reliqui me solā.* Contra este  
 nam esperado apartamento  
 temos tres queixosas a modo  
 de Martha, & nam queixosas  
 de Maria porque o executa,  
 senam de Deos porq̄ o permi-  
 te: *Domine non est tibi cura?* E  
 que queixosas sam estas? A  
 primeira he a Idade, a segun-  
 da a Gentileza, a terceyra a  
 Discriçam. Pararão todas (co-  
 mo Marta: *Qua stetit, & ait*)  
 Que conformemente se quei-  
 xão! Corpo, alma, & vniam  
 he toda a fabrica do compo-  
 sto humano. Por parte da v-  
 niam queyxase a Idade cor-  
 tada, por parte da alma quey-  
 xase a Discrição em mudeci-  
 da, por parte do corpo quey-  
 xase a Gentileza eclipçada.  
 Chora a Idade o golpe, chora  
 a Discriçam o silencio, chora  
 a Gentileza o eclipse: porque  
 nam lhe valeram contra a  
 morte, nẽ á Idade o mais flo-  
 rente, nem à Gẽtileza o mays  
 florido, nem â Discriçam o  
 mais florido. Vamos ouindo

estas queixosas, depois responderemos a ellas.

Primeiramente queixase a Idade contra a morte, & que justficada se queixa! David pasmaua de ver quam estreitamente lhe medira Deos a vida: *Eccc mēsurabiles posuisti dies meos*, & viueo oitenta annos. David. Jacob chamaua a seus dias poucos, & maos. *Deis peregrinationis mee paruū, & mali*, & viueo cento, & quarenta & sete annos. Jacob. Job a sombrouase da breuidade cō q̄ se via caminhar à sepultura. *Dies mei abbreviabitur, & solū mihi superest sepulchrū*, & viueo duzētos & setenta annos. Job. Pois se a Job, se ao espelho da paciencia, sendo tam largos seus dias, lhe parecem breues: se a David, se à colūna da fortaleza: lhe parecem mal medidos: se a Jacob, se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos, & maos: que razam nam terá para queixarse huma Idade tanto mays curtamente medida, tanto mays breuemente contada, tanto mais a poucada nos dias, tanto mais em flor cortada? Se se queixam os oitenta, se se quei-

xam os cento, & quarenta, se se queixam os duzentos, & setenta annos, como se nam ham de queixar vinte & quatro? O morte cruel, que enganados viuē contigo os que dizem, que es igual com todos! Tem se acreditado a morte cō o vulgo de muito igual, pello respeito com que pisa igualmente os Palacios dos Reys, & as cabanas dos pastores: *equo pede pulsat pauperū, Regumq̄ turres*. Que os Palacios dos Reys, por mais cercados que estejam de guardas, nam possam resistir às execuçoens da morte, bem o experimentou esta vida. Justo era que àquellas portas, que tam cerradas costumam estar às verdades, lhe deixasse ao menos a natureza aberto este portigo aos defenganos. Mas nesta mesma igualdade comete grandes desigualdades a morte. He igual porque nam faz exceição de pessoas; he desigual, porque nam faz differença de Idades, nem de merecimentos. Matar a todos sem perdoar a ninguem, igualdade he: mas tirar a vida a hūs tam tarde, & a outros tão cedo: deyxar os que sam em-  
bara-

baraço do mundo, & leuar os que eram o ornato delle; que desigualdade mayor? Todos se queixam da pressa com que corre a vida; eu nam me queixo senam da desigualdade com que caminha a morte. Notay: Apareceo huma vez a morte ao Propheta Abacuch, & vio que hia andando no triumpho de Christo: *Ante faciẽ ejus ibit mors.* Apareceo outra vez a morte a Sam Joam no Apocalypse, & vio q̄ vinha pizando sobre hũ caualo: *Et ecce equus, & qui sedebat super eũ, nomen illi mors.* Apareceo terceira vez a morte ao Propheta Zacharias, & vio huma fouce cõ azas: *Vidi, & ecce falx volans.* De maneyra, que temos morte a pè, morte a caualo, & morte com azas. Avida sempre caminha ao mesmo passo porque segue o curso do tempo: a morte nenhuma ordem guarda no caminhar, nem ainda no ser. Huma vez he hũa anotomia de ossos, que anda; outras hũ caualeiro, q̄ corre; outras huma fouce que voa. Para estes vẽ andãdo, para aquelles correndo, para os outros voan-

do. Se a morte ou para todos andara, ou para todos corra, ou para todos voara, era igual a morte. Mas andar para huns, para outros correr, & para mi voar? O morte quem te cortãra as azas! Mas bom he que tu batas as azas, para que nos abata nos as rodas. Pintase a morte cõ hũa fouce segadora na manã direyta, & hum relogio com azas na manã esquerda. Se algum a hora foy assi a morte, uoque se daqui por diante a pintura, que jã nam he assi! *Ecce falx volans.* Tirou a morte as azas do relogio da mão esquerda, & passou a fouce à manã direita; porque he mais apressada a fouce da morte em cortar, que o relogio da vida em correr. Ainda quando a morte nam voa, corre mais que a vida. Aquelle cauallo em que Sam Joam vio a morte, diz o texto na versam de Tertulliano, que era verde: *Et equus viridis.* Quem vio jã mais cauallo verde! mas era o cauallo da morte. Vestese este animal indomito da cõr dos annos que corta, arrease das esperanças q̄ pisa, pintase das primaveraes que atropella. To-

dos os annos estam fogeitos à morte, mas nenhuns mais, que os q̄ pareciam mais seguros, os verdes! Mostrou Deos hũa visãõ ao Propheta Amos (que era homẽ do campo) & preguntoulhe que via: *Quid vides tu Amos?* Responde o Propheta Senhor, *unicum pomarã*: o q̄ vejo he huma vara farpada (a q̄ os rusticos chamamos ladra) com que se colhe a fruta das arvores. Poys essa vara que vês, diz Deos, he a morte. Todo este mappã do mundo he hum pomar: as arvores humas altas, outras baixas, sam as diuerfas gẽrações, & familias: os fruticos hũs mais maduros, outros menos, sam os homens: a vara que alcança ainda aos ramos mais leuantados, he a morte: colhe hũs, & deixa outros. Ah Senhor! q̄ essa he a morte como hauia de ser, & nam como he. Quem entra a colher em hum pomar, passa pellos pomos verdes, & colhe os maduros? mas a morte não faz as si: vemos q̄ deixa os maduros, & colhe os verdes. E ja se colhera sò os fruticos verdes, colhera fruticos, aqueixa minha he, que deyxã de colher os

frutos, & colhe as flores: *Flores apparuerunt in terra nostra, tẽpus putationis aduenit.* Apareceram as flores na nossa terra, nam lhe aguardou mais tẽpo a morte, apparecerãõ, desapareceram. Alerta flores, que a primavera da vida he o Outono da morte. A fouce segadora, que tras na mãõ, instrumento he do Agosto, & nam do Abril, mas armase assi com artilosa impropriedade a morte, a meaçã as espigas, para que se descautelem as flores. Ha tal crueldade! ha tal engano! Nam me queixo do golpe, se não do tẽpo: *Flores apparuerunt in terra nostra, tẽpus putationis!* q̄ haja tẽpo de flores, & tẽpo de cortar, he natureza, mas q̄ o tẽpo de florecer, & o de cortar seja o mesmo! Que a Idade mais florida seja a mais mortal! Que a vida mais digna de viuer seja a mais fogeita à morte! E que haja imperio superior que domine este tyranno! Que aja prouidẽcia no mundo q̄ o gouerne! *Domine non est tibi cura!*

A estas queixas tam justificadas da Idade se seguẽ as da Gentileza, nam menos lastimosa



FVNEBRE.

mosa, mas mais para lastimar. Por isso lá Hieremias no prãto de Bethlẽ as lagrimas q̄ ouueram de ser de Lia, trasladou as aos olhos de Rachel; nam porque ouuessem de ser mais sentidamente choradas, mas porque hauiaõ de ser mais lastimosamẽte ouuidas. Queixa se a Gentileza contra a morte, por conceder a tanto luzimẽto tam breues dias, a tanta representaçam tão pouco theatro. E poys as queixas da boca de Rachel sãõ melhor ouuidas, seja Rachel a primeyra allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quam desigualmente se ouueraõ cõ Rachel, quẽ lhe deu o ser, & quem lho tirou; Labam, & a morte. Pedia Jacob a Labam o premio dos primeyros sete annos que seruiria, & deulhe Labam a Lia em lugar de Rachel, allegando que Lia era a filha primeyra, & que hauia de preceder. Teue paciencia Jacob, seruiu outros sete annos, & em huma jornada que depoyz fez de Bethel a Bethlem morreo Rachel, & ficou sepultado no caminho, & Lia despoys deste successo viuco ainda muytos annos.

Nam sei se notais a desigualdade. Demaneira que Labão quando ouue de dar casa a huma das filhas, reparou na prerogatiua dos annos, & precede de Lia; & a morte quando ouue de dar sepultura a hũa das irmãas, nam reparou nos priuilegios da Idade, & precede Rachel. Poys se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel, porque tem mais annos Lia, porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia, se tem menos annos Rachel? He possivel que Rachel para a casa ha de ser a vltima, & para a sepultura a primeira? Si, que isso he ser Rachel. Nas leys de Labam tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra até o Ceo está estabelecida esta ley. Na terra a Rosa Rainha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambiçam encarnada, de q̄ se veste pella manhã sãõ mãtilhas, ao meio dia galas, à noite mortalhãs. No Ceo a Lũa Rainha das Estrellas, quem a viu chea retrato da fermosura

que logo a nam visse mingo-  
ante despojo da mudança?  
Quando resplandece com to-  
da a roda, entam se eclipfa  
quando faz opposiçoens ao  
Sol, entam a encobre a terra.  
Ajuntese a fermosura da ter-  
ra com a do Ceo, & na vnião  
de ambas veremos o mesmo  
exēplo. Trãfigurouse Chris-  
to no Tabor, apparecerão lo-  
go no mesmo monte com o  
Señor Moyses, & Elias, *Et lo-  
quebantur de excessu, quem  
cōpleturus erat in Hierusalē.*  
Ha tal pratica em tal occa-  
siam! Hũa vez que a fermo-  
sura de Christo quiz fazer of-  
tentaçam de suas galas, que  
logo os Prophetas lhe hajam  
de cortar os lutos? Si, & muy-  
to a seu tempo; porque a mes-  
ma fermosura que viam, era  
prophecia da morte em que  
falauão: *Loquebatur de exces-  
su, de hum excessu arguiam  
o outro; que quem excedia  
tanto na fermosura, nam po-  
dia durar muyto na vida.*  
Quanto se disse no Tabor fo-  
ram pregoens deste defenga-  
no. No Tabor fallaram os  
dos Prophetas, & falou Sam  
Pedro. Sam Pedro fallou co-  
mo nescio, porque cuydou q̃

fermosura tam grande podia  
permanecer muyto nesta vi-  
da: *Bonum est nos hic esse:* os  
Prophetas fallaram como dis-  
cretos porque tanto que virão  
o extremo da fermosura, logo  
derão por infallivel o excesso  
da morte: *Loquebantur de ex-  
cessu.* Antes se bem reparar-  
mos a mesma fermosura de  
Christo no Tabor, foy a ma-  
yor confirmaçã de sua pou-  
ca dura: Dizem os Euangelis-  
tas: *Resplenduit facies ejus si-  
cut Sol; vestimenta autē ejus  
facta sunt alba sicut nix,* q̃ o  
rosto de Christo ficou resplã-  
decete como o Sol, & suas  
vestiduras brancas como ne-  
ue. Fermosura de neue, & Sol  
he grãde, mas de dias breues.  
Quando o Sol se vè junto cõ  
a neue, sam breues os dias do  
Sol; quando a neue se vè jun-  
ta com o Sol, sam poucas as  
horas de neue. Bem se vio:  
tanta neue, & tanto Sol que  
duraçam tiueram? Sabe se q̃  
foy de hũ sò dia, nam se sabe  
de quantas horas. *O neue der-  
retida a rayos do Sol! O Sol se-  
pultado em occasos de neue!* q̃  
larga materia de afinar a quei-  
xa offerreccis neste passo a mi-  
nha oraçam; se eu tiuera nam  
di-

digo já eloquencia, mas a cō-  
 fiança de hum Hieronymo!  
 Os que leram a Sam Hierony-  
 mo, ou na consolaçam de lu-  
 liano sobre a morte de Faus-  
 tina, ou no Epitaphio de Pau-  
 la a Eustochio, ou nas memo-  
 rias funebres de Marcella, &  
 de Fabiola, sei que haõ de cul-  
 par o humilde do estilo o en-  
 colhido do encarecimento, o  
 ribio, ou o temido dos affe-  
 ctos com que fallo neste caso.  
 Mas como naquelles (posto  
 que nam maiores) era outra  
 a pessoa q fallava, & em ou-  
 tra lingua, & a outros ouvi-  
 dos, obrigame a mim a discri-  
 çam a que remeta ao silencio  
 o enternecido destas quey-  
 xas, para que ouçamos o pon-  
 deroso das suas.

Queyxase finalmente a  
 discriçam (que sempre a dis-  
 criçam he a ultima em quey-  
 xarse) & tomara eu que ella  
 tiuera melhor interprete para  
 declarar com quanto funda-  
 mēto se queixa. O mayor ini-  
 migo da vida quem vos pare-  
 ce q lerá? O mayor inimigo  
 da vida he o entendimento.  
 Tam madrastra se ouue cõ o  
 homem a natureza produzindo  
 tantos antidotos nas en-

tranhas dos animaes, dentro  
 na alma do homem lhe criou  
 o mayor veneno. Se buscar-  
 mos a primeyra origem da  
 morte, na aruore da sciencia  
 pòs Deos o fruto da mortali-  
 dade: por onde os homens  
 quizeram ser mays entendi-  
 dos, por alli começaram a ser  
 mortaes Até no mesmo Deos  
 teue lugar esta terrivel con-  
 sequencia. Ouue de encar-  
 nar, & morrer huma das pes-  
 soas divinas, & porque mays  
 o Filho, que alguma das ou-  
 tras? verdadeira razam sabea  
 Deos; eu sò sei, que a pessoa  
 do Filho se attribue o entendi-  
 mento, & que a pessoa do Fi-  
 lho se vnio a mortalidade. Co-  
 mo o Verbo ab eterno pro-  
 cedeo por entendimento, ab  
 eterno propendeo para mor-  
 tal. Se isto foy em Deos, que  
 será nos homens? Todos os  
 homens sam mortaes, mas o  
 mais entendido mais mortal  
 que todos. Naquella Parabo-  
 la das dez Virgens as vodas  
 significam a morte, & he mui-  
 to de notar, que sendo cinco  
 as entendidas, & cinco as nes-  
 cias, todas as cinco entendi-  
 das morreram primeiro. En-  
 tender muyto, & viuer muy-

to, ou no entendimento he engano, ou na vida milagre. Arazão disto a meu juizo deue de ser, porque cada hum sente como entende. Que entende muyto nam pode sentir pouco, & quem sente muyto, nam pode viuer muito. O homem he viuento, sensitiuo, & racional: o racional apura o sensitiuo, & o sensitiuo apura do destrue o viuento. Mas como os homens igualmente amam a vida, & se prefam do entendimento, da qui vem que se persuadem difficoltosamente a esta triste Philosophia. Dizia Dauid a Deos: *Da mihi intellectum, & uiuam*: Senhor dayme entendimento, & viuirey. Ah Dauid, & como nam sabeys o que pedis, se quereis morrer, pedi em bora a Deos que vos de entendimento: mas se quereis viuer, pedilhe que vos tire o entendimento que tedes. Nam hauemos de ir buscar a proua a outra parte. Vai despois disto Dauid a Corte del Rey Achis, tem noticia que o querem matar, & fazse doudo. E bem Dauid, nam ereis vós o que dizeis a Deos que vos desse entendimento para vi-

uer, pois como agora para viuer, vos desfazeis do entendimento? De antes gouernauase Dauid pello discurso, & agora pella experiencia. Pello discurso pareciahe a Dauid que nam auia cousa para viuer como ser entendido: mas a experiencia mostrou despois a Dauid, que era necessario ser desentendido para viuer. E se nam digao aquelle entendimento grande, do qual se temia mays Dauid, que dos exercitos de Absalam. O maior entendimento de todo o Reyno de Juda na quelle tempo era Achitofel, & de que lhe aproueitou a Achitofel o seu entendimento? De se matar com suas proprias mãos por nam querer seguir Absalam a verdade de seus conselhos. De sorte que he tal a opposição que tem entre si a vida, & o entendimento (principalmente nas Cortes) que ninguem os pode conseruar ambos juntos: ou auéis de deixar o entendimento, ou auéis de deixar a vida: ou endouecer como Dauid, ou matarvos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimento como.

mo. David, endoudeccis, se  
 amais mais o entendimento  
 que a vida como Achitofel,  
 matai-vos: nam ha remedio.  
 Já demos a razam disto em  
 quanto natureza, demola ago  
 ra em quanto sem razam. Se-  
 ja por hum exemplo. Entra-  
 ram pello horto os soldados  
 que vinham prender a Chris-  
 to; mete mão à espada San-  
 Pedro, inueste a Malcho, & fe-  
 reo. Sempre reparey muyto  
 nesta inuestida, & neste gol-  
 pe. Se Pedro quer defender a  
 seu Mestre, auance aos esqua-  
 droens armados, invista, &  
 mate-se com elles, mas a Mal-  
 cho? a Malcho que nam tra-  
 zia na mam mais que huma  
 lanterna com que alumiaua?  
 Eis ahi como trata o mundo  
 as luzes. Em apparecendo a  
 luz, todos os golpes a ella. Em  
 vez de arremeter aos que tra-  
 ziam as armas, arremete ao  
 que trazia a luz porque dene-  
 nhuma couza se dam os ho-  
 mens por mais offendidos  
 que da luz alhea. Se vierdes  
 com exercitos armados, *cum*  
*gladijs, & fustibus*, teruo shão  
 quando muito por inimigo,  
 mas nam vos faram mal; po-  
 rem se vos coube em sorte a

lanterna, se Deos vos deu hũa  
 pouca de luz (ainda que não  
 seja para luzir senão para alu-  
 miar) fostes mofo, apar-  
 lhay a cabeça, que ha de vir  
 S. Pedro sobre vós. Grande mi-  
 seria! Que nos offendao mais  
 as luzes que as lanças, & que  
 queyram os antes fer feridos  
 que alumiaados? grande mis-  
 ria outra vez! Que nos mostre  
 mos valentes contra hũa luz  
 desarmada, & que em vez de  
 tratarmos de resistir a que se  
 arma, sò nos armemos cõtra  
 quem alumia! ò desgraçadas  
 luzes em tempo que tão rei-  
 não as trevas. Mas no meyo  
 desta desgraça tam grande a-  
 cho eu à luz duas razoões mui-  
 to mayores com q se conso-  
 lar. Os golpes que se attra-  
 ram à luz foram reprehendi-  
 dos por Christo, foram attra-  
 dos por Pedro; por Pedro, q  
 antes desta açam tinha dor-  
 mido tresvezes, & despois del-  
 la negou outras tres. Sabeis  
 luzes que vos presegue? Que  
 dorme antes, & quem ha de  
 negar despois: que antes falta  
 ao cuydado, & despois ha de  
 faltar à fè. Cãtarà o galo, e ver-  
 seha certa a profecia de Chris-  
 to, De tudo o dito se colhe,  
 que

que quando vemos faltar ante tempo as luzes, ou porque morrem, ou porq̃ as matam, ou porque se matam: nam temos materia de espanto, posto que a tenhamos grande de queixa. De espanto nam, porque este he o mundo: de queixa si, porque o governa Deos: *Domine non est tibi cura?* He possivel, Senhor, que tendes providencia, & que ham de viver as trevas, & morrer as luzes? O necio sepultado nas trevas da ignorancia ha de ter pazes com a morte: & o entendido alumiado com as luzes da razam ha de andar em guerra cõ a vida? Ameaçando David os poderosos com o inevitavel da morte, diz que os nescios, & os entedidos auiam de morrer jutamente: *Cum viderit sapiētes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* Se assi fora, ainda era desigualdade: mas q̃ a morte appressada seja tributo do entendimēto, & a vida larga attributo da ignorancia! Nam lhe bastava aos nescios hum attributo? Nam lhe bastava serem infinitos no numero, senão tambem eternos na duraçam? Que no paraíso

dẽ fruitos de morte a arvore da sciencia: & que no mundo a ignocencia seja arvore da vida! Que dentro de nòs seja enfermidade mortal o entedimento, & que fõra de nòs seja delicto mortal o vicio da razam! Que sendo o racional natureza, ninguem possa ser racional sob pena da vida. E que estas injustiças da morte sejam disposiçoens da providencia, *Domine non est tibi cura.*

Temos ouvido contra as sem razoens da morte as tres queixofas, que no principo lhe oppusemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queixas, tendo tam naturaes, senam ouçam as do mayor affecto da natureza, do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiraçam, & memoria a cãusa delle. Naõ se ouuem, nem se ouviram nesta occasiam as queixas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circunstances della, tam fino, que pareceo cruel; tam generoso, que nam pareceo amor. Faltou às diuidas da natureza, por nam faltarem às obrigaçoens do officio, & assil-

& assistio com tanta pontualidade do onde servia, que pareceo q̄ aborrecia donde amava. O raro exemplo de servir a Principes! Servir aos Principes como Deos quer ser servido; nam se pode chegar a mais. Diz Christo no Evangelho: Os paes que nam aborrecẽ a seus filhos nam me podem servir ami. He tam encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicacãm. Nam quer dizer Christo absolutamente que os paes aborreçam os filhos, porque os mandados divinos nam encontram os preceitos naturaes: mas quer dizer, que quando se encontrar o amor dos filhos com o serviço de Deos, de tal maneira se ha de acudir ao serviço de Deos, como se se aborreceram os filhos. Este he o mays alto ponto a que Deos subio a fineza com que deseja ser servido. E tal foy neste caso a com que vimos servidos os nossos Principes. Chegou com a obra no servir, onde Deos chegou com o desejo em querer ser servido. O espirito generoso, & na mayor desgraça felice! Nam sei se diga que, pudera estimar a

ocasiã, sò por lograr afineza. O certo he, q̄ se pode por em duvida, se foy mais digna de enveja pelo que obrou, ou de lastima pelo que perdeu. Nam se lè mais em semelhantes casos, nem das Lúvias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honraram com seu valor, huma. & outra Roma: a Gentilica; & a Christã. Mas se as matronas Romanas tiraram às Portuguezas o serem as primeiras, grande gloria he de nossa naçã, que tirem as Portuguezas às Romanas o serem singulares. O como se avia de perder neste caso o juizo de Salamã se nelle deora sentença! Na demanda das duas mãys sobre os dous filhos, morto, & viuo julgou Salamã, que a que mays amava era verdadeyra mãy, & acertou. Nesta controuersia tãbem avia de julgar, que o nã is amado era o verdadeyro filho mas enganarase; porque sendo hum o assistido, & outro o deixado, o deixado era o filho, & o assistido não. Salvo se dissermos que ambos erã verdadeyros filhos; mas mays filho (por isso mays amado) aquel-

aquelle a quem se dá o ensino, que aquella a quem se de-  
ra o ser. Lembrame que pe-  
dindo hum filho a Christo li-  
cença para ir enterrar a seu  
pay, o Senhor lha negou por-  
que estava em seu serviço.  
Grande moralidade acho na  
desproporção destes dous ca-  
sos. No primeiro pede hum  
filho licença ao Rey para as-  
sistir à sepultura de seu pay, &  
negalha o Rey; no segundo  
offerece o Rey licença à mãy  
para assistir à morte de sua fi-  
lha (& tal filha) & não a acei-  
ta a mãy, mas tudo bem me-  
recido. No primeiro caso a  
imperfeição com que a licen-  
ça se pedio, mereceo o rigor  
de se negar: no segundo caso  
a benignidade com que a li-  
cença se offereceo, mereceo a  
fineza de se nam admittir. O  
que grande vsura he nos Prin-  
cipes a benignidade! Seção os  
Principes liberaes do que não  
custa nada, & seram os vassa-  
los agradecidos no que tal-  
vez doe muito. Em fim virã-  
se aqui emendadas as queixas  
de Martha. Lã antepunhase a  
soledade ao ministerio, aqui  
antepoemse o ministerio á so-  
ledade. *Reliquit me solam mi-*

*nistrare.*

Mas acudamos já pela pro-  
uidencia diuina, & responde-  
mos ás nossas tres queixosas,  
que he tempo. A todas tres sa-  
tisfaz Christo com a mesma  
reposta: *Maria optimam par-  
tem elegit.* Nam se queixe a  
Idade por cortada, nã a Dis-  
criçam por emmudecida, nã  
a Gentileza por eclypsada, q̄  
para todos escolheo Maria a  
melhor parte. He verdade  
que morreo, mas por meio da  
morte eternizou a Idade, me-  
lhorou a Gẽtilẽza, canonizou  
a Discriçam. Vede se tem ra-  
zam de estar queixosas, ou ag-  
gradecidas.

Primeiramente eternizou  
a Idade; porq̄ cortala foi arti-  
ficio de a eternizar. Dizia Job.  
*In nidulo meo moriar, & si-  
cut Phœnix multiplicabo dies  
meos: Morrerei, & multiplica-  
rei meus dias. Notauel modo  
de fallar! Parece que auia de  
dizer Job: morrerei, & a caba-  
rei meus dias: mas morrerei,  
& multiplicarei meus dias:  
*moriar, & multiplicabo dies  
meos!* como pode ser isso? o  
mesmo Job disse como, *sicut  
Phœnix.* Reparai, diz Job, que  
eu nam fallo como homẽ, fal-  
lo*



lo como Phenix: o homem diz, morrerei, & acabarei meus dias porque cō a morte acaba: a Phenix pelo contrario, diz morrerei, & multiplicarei meus dias, porque na Phenix o cortar a vida he artificio de multiplicar a idade. Calese logo a Idade queixosa, que nam merce queixas, quem morre Phenix. Entre todas as mortes, sō huma ha no mundo, que nam seja digna de sentimento, que he a da Phenix. Se a Phenix morrer para acabar, fora a sua morte mais lastimosa, & mais digna de sentimento que todas, porque he vnica: mas como a Pheniz morre para renascer, como a Phenix diminue a vida para multiplicar a idade, nam he digna de lagrimas a sua morte, senão de applausos. Mas contra estes applausos pode replicar alguẽ, que a nossa Phenix se bem se considera, nam multiplicou os dias: porque perder os dias em huma parte para os lograr em outra, he mudalos, nam he multiplicalos. Que bem acudio a esta replica o mesmo Job com a differença dos dias: *multiplicabo dies*

*meos*: notay, que nam diz, multiplicarei os meos dias, se nam emphaticamente, os dias meus. Os dias desta vida não sam dias nossos. Se foram nossos tiueramolos em nosso poder, & estiuera em nossa mão logralos; mas estam em poder de tantos tyrannos quantas sam as misérias da vida: sō os dias da eternidade sam dias nossos, porque ninguem no los pode tirar. Bem diz logo Job, q̄ este modo de morrer he artificio de multiplicar; porque perder os dias q̄ sam alheos para acrescentar os dias que sam meus, he verdadeiramente multiplicar os dias: *multiplicabo dies meos.*

Mas se estes dias são dias da eternidade como se pod m multiplicar? A eternidade nam admite multiplicaçam. Esse foi o impossivel que vencco o engenho da nossa Phenix cortar o passo á vida para acrecētar espaços á eternidade. A eternidade de Deos não pode crescer, a dos homens si. A eternidade de Deos nam pode crescer, porq̄ he eternidade sē principio, e sē fim. A eternidade dos homēs pode crescer porq̄ ainda q̄ não tem fim, tem

187

tem principio. Nam pode crescer *à parte post* da parte dale, mas pode crescer *à parte ante* da parte daquem. E assi quanto se corta a vida tanto se acrescenta a eternidade. Quiz tambem hũa hora o Prophe- ta Micheas dar augmentos à eternidade, mas com licença sua nam acertou: *Ambulabimus in vijs Domini in eternũ, & ultra.* Adoraremos, & seruiremos a Deos por toda a eternidade, & ainda mays alem: acertou o Ptopheta com o acrescentamento, mas nam accrtou com a parte: que esse acerto ficou para a eleição de Maria: *Maria optimam partẽ elegit.* O Propheta quiz acrescentar a eternidade pela parte dalem, & foi acrecētamento imaginario, Maria acrecētou a eternidade pela parte daquem, & foy acrecentamēto verdadeyro. O Propheta quiz acrescentar a eternidade & guardar a vida, Maria cortou pela vida por acrescentar a eternidade. Sò desta maneira podia pagar a Deos. O amor de Deos para comnosco, fallando neste sentido, tẽ duas eternidades, porque nos amou sem principio, & nos ha

de amar sem fim. O nosso amor para com Deos tem hũa sò eternidade, porque ainda que o auemos de amar sem fim, amamolo cõ principio. E como Maria nam podia pagar a Deos duas eternidades de amor com outras duas eternidades deulhe huma, mas essa acrecentada: acrecentou à eternidade, toda a parte que tirou à vida: *Optimam partem elegit.*

Tambem a Gentileza nam tem razam nas suas queixas: O morrer nam foy perder, foi melhorar a fermosura. O se a cegueira do mundo tiuera olhos para ver esta verdade, q̃ menos idolatradas forão suas apparencias. Appareceo hum Anjo a S. Joam no Apocalypse, & com ser Aguia S. Joam, cegarãono tanto os rayos daquela fermosura, que se lançou por terra para o adorar. Notauel caso! S. Joam não tinha visto a Christo na transfiguraçam? não o tinha visto resuscitado? nam o tinha visto subir ao Ceo cõ tanta gloria, & magestade? pois se a vista gloriosa de Christo nam cau sou estes effeitos em S. Joam, como a vista do Anjo o cega quasi

quasi a idolatra de sua fermosura? Aqui vereis quanta vantagem faz a fermosura do espirito à fermosura do corpo. A fermosura de Christo, ainda que celestial, ainda que gloriosa, era fermosura de corpo: a fermosura do Anjo era fermosura de espirito. & com a fermosura de hum espirito: nenhuma comparação tem a mayor fermosura do corpo. Virá tẽpo, & será despois da resurreiçam vniuersal, quando a natureza humana restituída a sua inteireza poderá gozar juntamente ambas estas fermosuras: & supposto que antes de chegar aquelle terminam se pode gozar mays que hũa; despirse da fermosura do corpo, por se reuestitir da fermosura da alma, foy escolher das duas a melhor parte, *optimam partem elegit*. O que admiraveis transformaçoes de fermosura faz inuisiuelmente a morte de baixo da terra! Os Chimicos não acharão até agora a pedra philosophal por que nam fizeram ensayos nas pedras de hũa sepultura. Falando Deos a Abraham na gloriosa descendência de seus filhos, hũas vezes cõparouos

a pó, & outra a estrellas. Para lhe eufinar (diz Philo) que o caminho de se fazerem estrellas, era desfazeremse em pó. Que cuidais q̄ he huma sepultura, senão hũa officina de estrellas? Ainda a mesma natureza produz maiores quilates de fermosura em baixo, que em cima da terra. As flores, fermosura breue, criamse na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no cẽtro. Julgue agora a enganada Gentileza se foy injuriosa a Rachel a sepultura, ou se soube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante: desfezse em cinzas para se formar em estrella.

Mas quando por meyo da morte nam alcançara a Gentileza a melhora da transformaçam pergunto, & fora pequeno beneficio liurarse por esta via dos dãos da mudança? Este engano apparente, a q̄ os homẽs chamão fermosura, ainda tẽ mays inimigos q̄ a vida, cõ ser tão fragil. A vida tẽ contra si a morte, a fermosura ainda antes da morte tẽ cõtra si a mesma vida: *Forma bonũ fragile est, quantumq̄*

*accedit ad annos fit minor.* Os principios tyrannos da fermosura são os annos, & a sua primeira morte he o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tyrãnia do tempo mudase: & se alguẽ perguntara à fermosura qual lhe está melhor, se a morte, ou a mudança; não ha duvida q̄ a via de respõder, q̄ antes morta, que mudada. A fermosura morta sustẽtase na memoria do q̄ foy, a fermosura mudada afrontase no testemunho do q̄ he. A victoria que da fermosura alcança a morte, he hum rendimento secreto; cobre a terra: a victoria que da fermosura alcança o tempo, he hum triũpho publico: todos o vem: & trazer o epitaphio no rosto, ou tello na sepultura, vai muito a dizer. Parece esta razão demasiadamente humana, mas Deos a fez diuina. A mayor fermosura do mundo (sem ser afronta em hum homẽ) foy a de Moyses: tão grãde, que era necessario cubrir o rosto cõ hum veio, para que não cegassem os olhos que o vião. Morre Moyses, sepulta Deos cõ suas proprias mãos, *q̄ noscognouit homo sepulcrũ*

*eius:* & ninguẽ soube até hoje dõde está a sua sepultura. Pois porq̄ nam quiz Deos q̄ tiuessem os homens noticia da sepultura de Moyses? A razam não he menos q̄ de S. Agostinho: *Ne faciẽ quæ radiauerat, suppressã viderẽt:* porq̄ aquelle rosto em q̄ se tinhãovisto tantos resplandores, nam se visse mudado. De maneira q̄ occultou Deos o sepulchro de Moyses, não porq̄ os homẽs o não vissem morto, mas porq̄ não vissem a sua fermosura mudada: morta si, mudada não, ninguem a ha de ver: Assi trata Deos a fermosura a q̄ quer fazer o mayor fauor: & tão certo he o juizo do mesmo Deos q̄ lhe está melhor à fermosura a morte, q̄ a mudança. Chegada pois a Gentileza humana àquelle termo preciso de sua perfeição, em que o parar he vedado, o crecer impossivel, & o diminuir forçoso, fazer treguas com a morte, por não se sogeitar à tyrannia do tempo, senão foi eleger a melhor parte, foy ao menos aceitar o melhor partido: *Maria optimam partem elegit.*

Finalmente a Discriçam nam tem razam de quey xarse:

se: porq̃ se a morte a emmu-  
deceo, a morte a canonizou.  
A Discricão verdadeira nam  
cõsiste em saber dizer, cõsiste  
em saber morrer. Atè a mor-  
te ninguẽ se pode chamar cõ  
certeza nescio, ou discreto. O  
ultimo acerto, ou o ultimo  
erro he o que dà nome ao ju-  
izo de toda a vida. Por isso  
Deos no principio do mũdo  
approuando todas as criatu-  
ras, sò ao homem nam apro-  
uou porque a approuação do  
homem esta sempre depen-  
dêdo do fim: *Non in exordio,  
sed in fine laudatur homo*, dis-  
se S. Ambrosio: nam se pode  
seguramente louuar o homẽ,  
nem quando começa, nem  
quando he, senam quando a  
caba de ser. Em quanto nam  
chegou o dia ultimo, estaua  
em opiniões a prudencia das  
dez virgẽs, assentouse a mor-  
te na suprema cadeira, defi-  
nio quaes eram as nescias, &  
quaes as prudentes. Em ne-  
nhũa cousa se vê tanto o acer-  
to da eleiçã, co no naquil-  
lo que a certado huma vez,  
naõ pode tẽr mudança, ou er-  
rado huma vez, naõ pode tẽr  
emenda. *Maria optimam par-  
tem elegit*: elego a melhor

parte, porque acertou a elei-  
ção de que pende tudo. Para  
proua desta vltima verdade  
quero acudir a hũ escrupulo,  
com q̃ vejo me estan ouin-  
do desde principio, ainda os  
ouintes de menos delicada  
conciencia. A morte, de q̃ fal-  
lam os, foi caso, nam foy eley-  
ção, logo impropriamente pa-  
rece lhe applicamos as pala-  
uras: *Maria optimam partem ele-  
git*. Primeiramente digo, que  
o ser caso não impede ser elei-  
çã. No mesmo texto o te-  
mos. Onde a Vulgata lè, *opti-  
mam partem elegit*, escolheo a  
parte: o original Grego tem,  
*optimam sortem elegit*, escolheo a  
melhor sorte. Sorte he caso,  
& com tudo chama lhe o Tex-  
to eleiçã, *elegit*, porque não  
implica ser a mesma causa,  
caso, & ser eleiçã. Mas ha re-  
postas que são mays facis de  
prouar, que de entender. Co-  
mo pode ser eleiçã o que he  
caso? Ponhamos a questã  
em termos mais christãos. O  
que vulgarmente chamamos  
caso, he prouidencia; proui-  
dência nenhũa outra cousa he,  
que aquella disposiçã orde-  
nada dos decretos diuinos?  
como pode logo ser eleiçã  
nossa

nossa o que he disposiçam de Deos? Respondo que por virtude da cõformidade. Todas as vezes que nos conformamos com as ordens de Deos, fazemos que a eleiçam, que he sua seja tambem nossa. Neste sentido dizia David: *mandata tua elegi*: Senhor, eu elegi os vossos preceitos. Nos preceitos elege quem mãda, & naõ quem obedece. David obediçia, Deos mandava: logo a eleiçam era de Deos. Pois se a eleiçãõ era de Deos; como diz David que he sua: *mandata tua elegi*; porq̃ David obedecendo conformava-se com a võtade de Deos, & por virtude da conformidade a que era eleiçam de Deos, era tambem eleiçam de David. Tal foy a eleiçam neste caso, ella voluntariamente forçosa, como elle felicemente advertio; *Maria optimam partem elegit*. Foi eleiçãõ de Deos, & foi eleiçãõ de Maria. Em Deos foy eleiçam por providencia, em Maria foy eleiçam por conformidade, & em ambos foy eleiçam do melhor; em Deos porque escolheu para si a Maria, em Maria porq̃ se foy para Deos,

*optimam partem elegit.*

Sõ poderà cuidar alguem, que eleger por cõformidade serà algum imperfeito modo de eleiçam. Digo, & acabo, que mays perfeito modo de eleiçãõ he eleger por conformidade, que eleger por deliberaçam. Po que? Po que quando elegemos por deliberaçam, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade diuina. Quando eu elego faço a minha vontade, quando me cõformo, faço minha a vontade de Deos. E nam pode aher mais perfeito acto que aquelle, em que Deos, & eu queremos pela mesma vontade. Não ha acçam mais parecida às de Christo. As acçoens de Christo eram diuinas, & humanas, pela vniam das naturezas: esta acçam he humana, & diuina pela transformaçãõ das võtades. Philosophia notaue! q̃ se acrecente o meritório, onde parece que se diminue o voluntario. O sacrificio mais voluntario, que ouue no mudo, foi da morte de Christo: *Oblatus est quia ipse voluit*. Cõ tudo he muito pa-

ra notar, que se nam attribue a morte de Christo principalmente á charidade, senão á obediencia. *Factus obediens usque ad mortem.* Pois porque mais á obediencia, que á charidade? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria, a obediencia segue a eleição da vontade alheia. E nam era tam generoso acto em Christo sacrificarse á morte por satisfazer a sua vontade, quanto por se conformar cõ a diuina: *Non mea, sed tua voluntas fiat.* Todas aquellas repugnâncias do Horto foram encaminhadas nam a escular a morte, se nam a apurar a conformidade. O que generoso conformar! O que discreto morrer! Pareceo caso, & foi eleição? pareceo força & foi vontade. E se alguma cousa teue de repugnante, ou de violento foy para dar circumstancia ao merito, & essencia ao sacrificio. Mude logo a Discriçãem a linguagem & dé graças á morte em vez de queixas; poys sò na morte ficou calificada, & confirmada a Discriçãem, quando naquelle ponto, em q̄ acabatudo, & de que depende

todo entre o voluntario, & preciso, soube escolher Maria a melhor parte *Maria optimam partem elegit.*

Tenho acabado, & satisfeito, se me nam engano, ás nossas tres queixosas. Mas se ellas tiuerão tẽpo para se queixar de nouo, & em forças para dizer, & vòs paciencia para ouir? he certo que as queixas que fizeram tão sã razam contra esta morte as auiam de conuerter todas, & com muyta razam, contra nossas vidas. Ó Idades cegas, ó Gentilezas enganadas, ò Discriçoens mal entendidas! Viue a Idade como se nam ouuera morte, viue a Gentileza como se nam passara o tempo, viue a Discriçãem como se nam temera o juizo. O acabemos já algum dia de ser cegos. Ponhamos diante dos olhos estas imagens funestas, retratos de nòs mesmos, que não sem particular prouidencia nos mete Deos em casa tão repetidamente. A penas ha casa illustre em Portugal, que se nam visse cuberta de lutos este anno, & ainda nam he acabado. Já que os parentes morrem para si, & para Deos, morram

